

# O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—  
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha  
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte),  
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção  
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,  
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)  
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira  
Domingo, 3 de Junho de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—  
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.  
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados  
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Impos-  
posto do sello 10 rs. Ann. annuaes, contracto especial.

N.º 410

**«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.**

## O DIREITO E A GUERRA

A Humanidade está tão cheia d'absurdos, moral e intellectualmente fallando, que ella propria chega por vezes a parecer um completo absurdo. Ha contradições na vida que poderão conceber-se, justificar-se mesmo, mas ha outras tão flagrantes e de tal quilate que estão logicamente fora de toda a comprehensão racional.

Desde remotas eras que todos os povos mais ou menos cultos da terra, têm montada a sua engrenagem complexa de leis, tendentes a punir as infracções de preceitos immutaveis ou convencionaes. Não queremos agora analysar a justiça ou injustiça d'essas leis; tomamos os factos em si mesmo e confrontamos os factos como são.

O homicidio, a violação, o incendio e o roubo, são, entre outros, crimes puniveis em todos os povos civilizados, com mais ou menos severidade, segundo o curso das circunstancias que revestirem o facto.

A sociedade tendo o dever da mutua protecção, é logico que tenha o direito de punir severamente o assassino, o violador, o incendiario e o ladrão.

Mas como se intende isto? Condemna-se o crime individual, o crime vulgar que por sua natureza e consequencias não tem influencia alguma nos destinos da Humanidade, e que, triste é dizel-o,

em uma sociedade pobre é muitas vezes a unica manifestação da justiça, e permite-se que um despota, um ambicioso, revestido d'uma auctoridade que ninguém lhe concedeu pratique inoponemente verdadeiros crimes de lesa Humanidade, simplesmente em satisfação d'enormissimas e insoffridas ambições?

Pois que? não se consente ao individuo, nem mesmo quando cruelmente offendido na sua honra, na sua dignidade, que seja elle o juiz da sua propria causa, não raro o unico meio de justamente liquidar amargos e cruéis affrontas, e permite-se que alguém, um malandro deshumano e cruel, em cojas mãos os incompreensiveis caprichos da sorte collocaram as redeas do supremo commando d'um povo, aproveitando-se da ignorancia d'uma, da viciosa orientação e maus instinctos d'outros, obriague esse povo, misto d'ignorancia e perversidade, a praticar contra outro povo, seu irmão em Deus, o mais execrando dos attentados—a guerra infame, a guerra monstruosamente assassina?

Condemna-se aquelle que assassinou o seu semilhante, embora o instrumento inconsciente d'odios extranhos, embora sob a influencia d'uma paixão violenta, ou para vingar terriveis injurias, e não se condemna a guerra que é a maior de todas as violencias, a guerra abominavel que pratica assassinos aos milhares?

E não se condemnam esses miseraveis milhões de veses criminosos que desencadeiam sobre a pobre Humanidade esses horrosos cataclysmos que á sua passagem deixam ficar sempre o solo juncado de cadaveres?

E não se condemnam, mas

premeiam-se ainda, os despojos ou tigres agalvados que condnzem como um rebanho de feras a essas carnificinas horriveis a que chamam batalhas, milhares e milhares de soldados ignaros armados até aos dentes, cuja unica missão é matar, matar o mais possível, embora nunca uma affronta recebessem d'aquelles que tão estupidamente buscam assassinar?

Extranha forma d'interpretar a justiça! Perante a Humanidade que é a mais perfeita obra da Creação... perante a justiça que é a mais sublime concepção da intelligencia, perante Deus que é a Luz, a Harmonia, o Amor, qual é mais criminoso; o saltador das montanhas, mil vezes maldito e a quem a guilhotina espera, que algumas vezes em meio da escuridão da noite desce á estrada, e ali, occulto de bacamarte em punho, espera o incauto viandante para lhe exigir a bolsa, ou o heroico o glorioso? Napoleão, que poderia levantar uma cathedra com os ossos das suas victimas?

Sem diminuir um atomo á tragica grandezza d'este gigante, o numero de peitos variados pelas balas, a immensa legião de mutilados em cem combates, a ruina de muitas cidades e aldeias, a importancia de milhares de saques, respondem á nossa pergunta com terrivel eloquencial

Não falta, com tudo, quem glorifique este terrivel mensageiro da morte e por consequencia quem bem justificar a guerra de que elle foi o genio, com razão d'Estado e interesses da Civilização!... Falsa doutrina!

Digam-n'os que a Humanidade é enferma de condição e que todos os seus defeitos e absurdos lhe fazem parte integrante da vida material, que

a consciencia e a razão não crystallisaram ainda, que talvez assim justifiquem um pouco essas tempestades d'odio semeadas pela mão do homem, mas outra justificação é inaceitavel á luz da Verdade.

Perante o interesse common da grande familia Humana, não ha razões d'Estado, e a civilização não se serve com processos de cruel selvageria, mas missionando a Verdade, derramando a Luz, estabelecendo a Justiça. Tentar pois justificar esses horriveis banquetes de ferocidade Humana, com os interesses da civilização e outras futilidades é sustentar uma torpe e velhaca mentira.

Em todas essas diabolicas contendas a que chamam guerras ha uma só razão—o direito da força ao serviço d'ambiciosos paifis; um só objectivo—a pilhagem infame, descurada e audaz

(Continua)

Joaquim Rodrigues Lourenço

## DO BRAZIL A PORTUGAL

Revista n'um golpe de vista

17

O peixe d'Abril—causou sérias indigestões e graves cólicas tanto nos estomagos diplomaticos dos representantes de S. M. Fidelissima aqui acreditados, como nos estomagos delicadissimos d'uns diplomatas á força que se dizem acreditados pela colonia Portuguesa, ella que nunca n'elles pensou...

Foi o caso—que tendo o consul firmado uma carta de saúde onde os dizeis *cholera morbus* não haviam sido inutilizados, mas antes assignalados com dois casos pertencentes, não a esta, mas a outra malária—o representante e Encarregado dos Negocios portuguezes, para agradar ao ministro do Exterior, entendeu de ir convidar o pobre consul... a usufruir uma velha licença de ida ao Reino que passados governos lhe

## FOLHETIM

### RECORDAÇÕES da mocidade

Ao meu estimavel amigo de infancia  
Sebastião Rosado Correia

(Continuação)

Hoje, que largos annos passaram, eu devo ser justo, e folgo deveras em gravar aqui todas as minhas mais sinceras desculpas, pelas alegres «partidas» que na minha mocidade fiz áquelle amavel sujeito.

Rapaziadas... dos aureos tempos da vermelha mocidade! Quem na vida não tem recordações amadas e saudades vivissimas dos tempos saudosos d'outr'ora, quando o coração ainda era virgem de egoismo e da hypocrisia, e a alma entusiasta, alegre, bon-

dosa e pura?

Quantas vezes ao recordar o passado, lagrimas nos sobem aos olhos borrifadas com o sangue do coração?...

Na mocidade a nossa alma é livro aberto que um sol divino aclara; paginas de sonhos e illusões, folhas soltas de rosa e ouro, evangelhos de puros e leaes affectos, estrophes cantantes de brilho de astros, espelho purissimo dos mais sublimes pensamentos e estremecidos amores...

Gloria pois aos dias da mocidade, quando o espirito é vividamente enamorado pelo bello, pela lealdade, pelo sublime dos aspectos da vida, longe ainda da hora tenebrosa em que teremos de tactear com a consciencia as tremendas miserias da sociedade.

Abençoada idade de amor e liberdade; amor que edifica para os dias da liberdade que aclara a intelligencia dos homens, para que nunca esque-

çamos a luz nas dolorosas nebulras do porvir!

Ao espirito generoso da mocidade deve a Europa tudo que possui ainda de progresso, de civilização e de liberdade. Embora já me alvejiam alguns cabellos brancos na cabeça, a minha alma pertence e pertencerá sempre á seita da juventude, cujos symbolos são a lealdade, a franqueza, o enthusiasmo e a sinceridade.

E' talvez este motivo porque ainda guardo tão vivas no coração as recordações saudosas do nosso feliz passado!...

Um sagrado dever de immensa gratidão manda não esquecer, n'estas rapidas memorias aquelle dilectissimo P... templo sacrosanto dos mais queridos e mais bellos encantos da nossa feliz mocidade, onde se representaram terrissimas scenas que dariam para encherem largos volumes.

Se por acaso o A. M. ler

estas memorias, dirá certamente com toda a sinceridade da sua alma bem formada: «Coitados, pelearam como heroes... trabalharam com verdadeiro sacrificio e dedicação... Sinto pena que não colhessem melhor recompensa, visto que eu bem conheço de «agriculturas, e sei de sobejo quanta vitalidade e grande esforços se dispense em desvastar florestas e furar contra-minas.» Já tarde reconbeci que o nosso presado A. M. não era tão «feio» como n'aquelle tempo folgado o pintava a nossa imaginação de rapazes descuidados.

E aquellas madrugadas ditosas e alegres em caminho da pousada de entre-muros, nihno amigo das nossas folgadas aventuras, quando voltavamos com a imaginação illuminada por visões brilhantes e o coração perfumado pelo fluido magnetico de muitos affectos, animados ainda pela luz reful-

concederam!

Porem, sua excellencia mediu que o triste papel a desempenhar era demais para as suas forças e fez-se acompanhar de dois acolytos de titulo, seus hajuladores e de boa cara para tal força.

Até aqui, muito bem; a peixada se bem que forte em pimenta—não era de fazer chorar.

Mas os nobres tamancos tambem entenderam de botar figura; e vieram da mediocridade dos papéis distribuidos ao proscenio da imprensa dizer-nos que elles foram ali representar a colonia lusá no seu sentir e no seu patriotismo...

Aqui é que foi a explosão do... escabeche! porque o elemento portuguez que anda fora das chicanices dos viscondes de fresca data, dos mexericos politicos de venha a nós e do patriotismo de feição-revoltoem-se, e puxando pela rabadilha d'estes representantes de voto proprio, fez-lhes descer as escadas do Consulado—como sendeiros, quando as haviam subido a quatro... de fundo e com arreganhos de leões... de pechisque.

Eu, porém, não admiro nem critico esses taes arreganhos; nos diplomatas de carroira elles são inherentes ao todo, des que os nossos embaixadores tem de seguir aquellas ordenações começadas com o lambar das botas de Salisbury na epocha do *ultimatum*, e até hoje não revogadas; e nos taes diplomatas á força—são os mesmos expendidos n'esta velha sabedoria das nações:

«Ser cavalleiro, que ideal para um cavallo!...»

O que não posso deixar de admirar e criticar é o seguinte, coisa já edosa e de todos muito sabida: Primo—que os governos da Patria de Camões, seja qual for a bandeira—farrapo que arvorem—hajam barateado tanto os titulos e as commendas, que a distincção outr'ora cedida ao Descobridor do Caminho Marítimo para a India—é hoje vendida ao não descobridor da propria nullidade, mas capaz de por a descoberto uns tantos contos do reis, ou umas tantas pipas lá pelas

eleições.

Secundo—que n'este Val de Lagrimas os purrios desde que sejam argentariamente distinctos, ou descaradamente ladrões—teem os évhobés das massas populares, as louvaminhas da imprensa e a corôa de louros da historia.

Tertio—que, é, que tudo isto vae mal...

A «Chronica», esse rapaz de saias, essa linda musa que enverga vestidos mirabolantes bordados a lentejoulas e guizos estridentes, que traz sempre nos labios rubros um sorriso brejeiro e nos olhos brilhantes a gaiatice, que nos acena provocante com essa ventarola furta—cores com que, tambem com faceirice, azorraga os dyscolos e os enfatuados—bateu-me á porta no dia 13, toda de luto pesado, olhos baixos, os labios rubros sem aquelle seu sorriso zombeteiro.

—Que houve? perguntei admirado, algo trémulo de emoção, á minha querida amiga.

—Venho pedir-te me des o braço, para irmos assistir á paixão do Christo. Hoje é dia de lagrimas; e a Chronica é mulher, tambem sente...

Fomos. Ao entrar na igreja toda de crêpes, onde o orgão desfiava nêbias longas, gementes, ella, puxando-me o braço, apontou-me um velho que orava, beijando o solo bento.

—Quem é aquelle patriarcha? —Não conheces! E' Judas Iscariotes, o rico corrector que na Praça Publica mercadeja consciencias e faz da honra commercio por grosso e a retalho. Começou com trinta dinheiros e hoje empresta quantias fabulosas, a juro... modico. Faz descontos e cambios, sem concorrência possível, em almas precisadas e em corpos bellos, de primeira mão.

—O velho falsario reconhecilhou-se então com o divino Nazareno? —Qual!... se lhe visita hoje a casa, é porque cumprindo um dever de santarrão, apalpa ao mesmo tempo o mercado e vê a freguezia.

—Então vi que o fervoroso

sublonando com as suas graças as nossas descuidadas aventuras...

Aos mortos a nossa veneração e saudade; aos que ainda arrastam a grilheta da vida, que o caminho lhes seja semeado de rosas; que a felicidade os acompanhe.

Quando volto os olhos para traz, quando sondo aquelle tempo passado, reconbeco com verdadeira satisfação que tenho a minha consciencia limpida como as aguas cristalinas d'um lago. Folguei, gosei, ri, as galbadas vermelhas da mocidade por entre os fogos de episodios alegres e galantes.

Se alguém poderá hoje ainda sentir o rubor subir-lhes ás faces; a consciencia gopeada pelo remorso e pelo arrependimento, não será tu nem eu...

Lisboa, 6—5—900.  
(Continúa)  
Joaquim Rodrigues Lourenço.

crente olhava de soslaio as moças lindas, e os graves conselheiros que, de espinha dobrada, ruminavam orações...

E a minha companheira, elevando para os céus os olhos aviludados, exclamou:

Meu Deus, como os teus filhos se tornaram hypocritas e nojeitos!

Foram seis longos dias os que a população d'esta levou apinhando morros e coalhando as praias, olhos avidos fitos no horizonte longinquo em cata do «D. Carlos» o bello cruzador que vem representar Portugal nas apregoadas festas do IV Centenario do Brazil...

Era pois de que temer n'esses demorados e aborrecidos ajuntamentos a patriótico baïrrista chegasse ao ponto de explodir, já aticada pela velha phrase canalha;

—O' Cunha, tira o chapéu— que os nacionaes resuscitaram para espicação agora os nossos patrióticos, de amalgama com o mais velho desaforo:

—O' macaco, olha o rabo— com que estes, n'uma larga expansãõ, se desafrota; e já tendo em vista o rifão lardeado de pura verdade;

—Quem espera, desespera. Porém o céu, sempre n'uma providencia só divina—enviou—nos uma chuvinha impertinente, fria, de molha todos, para refrigerio dos animos em ebullição e para baixar ao banho-maria o ponto de rebufado da curiosidade.

Ainda bem; que, na verdade, a tardança do vaso de guerra Portugal muito deu que fallar e parafrasear; dês o mathematico ad hoc que pretendeu demonstrar por A—B—elle podia entrar na bahia no primeiro dia da espera, visto a proporcionalidade das forças dos seus cavallos-vapor, ou por X—Y que elle não deveria estar cá dentro attendendo ás medias das milhas desenroladas nos tempos de guerra e paz; até ao pobre, ao ignorado philosopho que no caes habita sob o tecto das estrellas e tendo por espelho as aguas cerulas, rumforejantes, profundas; tudo, todos se abalancaram a discutir; á falta de assumpto...

Final foi no Domingo, ao amanhecer do dia 29, que o semaphoro do Castello avisou a sua passagem em Cabo Frio, e ás 3 1/2 horas da tarde que elle fundeou no porto, arrogante, forte, a gloriosa bandeira das Quinas acenando festivo a estas mesmas praias onde, ha 400 annos—pela vez primeira e como primeira n'ellas tremulou.

—A recepção entusiastica, inexcedivel, não admittê a humilde descripção d'este rabisca; portanto, faço minhas as palavras d'um jornal vespertino:

«A cidade foi um largo coração que se abriu para receber em seu amago o enviado dos nossos ancestraes, transformando n'esse momento—a grande anciedade do filho que esperou, na alegria mais pura do que se sente feliz!»

Rio—Abril de 1900  
—Giz Vermelho.

**DUAS FLORES**

Uma, branca como o jaspe, symbolo ethereo da pureza, outra rubra qual papoia campezina, symbolo eterno da lealdade. Que contraste! lealdade e pureza unidas alli, synthetizadas em duas flôres qual d'ellas a mais mimosa, que, se me fossem dadas a escolher, não saberia qual d'ellas escolhesse.

zer da tua boca...

Uma, branca como o jaspe, symbolo ethereo da pureza, outra rubra qual papoia campezina, symbolo eterno da lealdade.

Que contraste! lealdade e pureza unidas alli, synthetizadas em duas flôres qual d'ellas a mais mimosa, que, se me fossem dadas a escolher, não saberia qual d'ellas escolhesse.

Escolheria a branca? escolheria a rubra? não sei, mas parece-me que eu queria as duas ou então nenhuma!

E' que, gosto immenso de flôres, e ao vêr aquellas duas tam unidas synthetizando uma causa tão justa, que eu ainda que tentasse separar uma da outra, acharia sempre opposição. E quem teria coração para desunir aquellas duas flôres?...

Infirmus

SECÇÃO LIVRE

A NOVA IDÉA

Como sempre, cá estamos no nosso posto de combate, sempre firmes, sempre inabalaveis, apezar dos reveses da sorte.

Uma pequena interrupção que houve no funcionamento do nosso organismo reteve-nos algum tempo na inacção, mas, ainda assim mesmo, esse tempo decorrido foi aproveitado em todas as minudencias no estudo d'alguns uzos e costumes d'este pequeno meio.

Valeu-nos isso de muito porque com mais conhecimentos d'esta sociedade, pôdemos combater os seus vicios sem phantasias nem phrasas bombasticas que a cada passo topamos n'esta machina que se chama imprensa. E dito isto, mãos a obra.

Para que algm critico—pne os há aqui a valer!—não nos atinja com o seu escalpelo amoldado ás conveniencias, vamos dar os ultimos retoques ao colorido da concentraçãõ democratica, que nos occupámos em artigos anteriores e que nos valeu uma PARELHA DE COICES dada justamente por um capacho das instituições vigentes.

Algures dissemos que a concentraçãõ democratica deu um xeque monumental nas chamadas forças monarchicas, e até á dacta presente, não encontramos quem nos desmentisse; no em tanto, elles, os serventõarios do regimen, pululam e barafustam no lodçal da ignominia, desejando salpicar-nos com as pingas de lama que soltam do charco onde se encontram: Como se enganam!

A concentraçãõ teve e deu o resultado que todos aquelles que loctam pela Verdade e pela Justiça previram; os representantes do povo tiveram assento no chamado parlamento, e alli, apezar de serem poucos, quanto não valem para oppor um dique aos desmandos governativos? quanto?

Não será qor certo ainda que será desfraldada a bandeira da Justiça, mas quanto já não caminhamos na seuda do futuro?

Ainda há vitalidade em alguns portuguezes, não são muitos porque a molestia de que enfermamos é hereditaria, no emtanto e apesar de tudo, a remodelaçãõ social ha-de fazer-se; quem ainda o duvidará?

Em antes de os tres democratas entrarem no parlamento, dizia-se aqui á boca cheia que elles não entrariam, todavia elles entraram, e por-

que? porque ainda há vitalidade, pouca, mas há.

Apezar de que o susto governamental fazia com que se concentrassem forças nos reductos onde ao Povo não é licito chegar, e sobre a mais minima perturbação carregassem sobre elle; não valeu isso por certo de nada, porque os factos consumaram-se e contra factos não há argumentos.

E' nos penoso e vae-nos no intimo d'alma a magua, de que o soldado portuquez quando defende o reducto das instituições vigentes, ainda ignore que defende tambem as plantas d'aminbas que lhe desconjuntam as muralhas, os parasitas que minam os alicerces, as ogas que sujam os pavimentos e os ratos que pincham nos celeiros!

Cada carga sobre o Povo é uma segurança para os srs. ministros e tambem um alivio para os especuladores que lá fóra, á sombra da lei, estão defraudando a riqueza nacional.

Cada cutilada que em nome da ordem é dada sobre o Povo, podem os srs. ministros respirar mais livremente, mas creiam que com essas prepotencias não conseguem matar a revolta da fome, não!

Cada bala que sibilar varendo o peito de um democrata, annunciara á Europa, que mais uma vez reinou a concordia em Varzovia! mas não importa; como luctadores que somos d'uma cauza justa, nós metidos entre Scylla e Charybdis, algem ficará para que na Historia escreva, que apezar de tudo, houve revoltados; e isso será o bastante desde que a força das circunstancias a mais não nos deixe chegar.

Até lá, luctar sempre; progajar e esclarecer os menos esclarecidos, será já uma tarefa ardua de encetar, mas que importa se a fé que nos aquece a alma é inviolavel?

Criem-se, embora, mil portarias para accorrentar a liberdade de escrever, de pensar; mas sobre isso tudo, saltará a nossa boa vontade, a nossa energia indomavel.

Bem sabemos que a cada passo topamos com difficuldades invenciveis, mas, o que se não poderá fazer hoje, far-se-há amanhã.

Sabemos que o soldado portuquez com a educaçãõ de caseira que tem, não comprehendêrã ainda o papel que representa na sociedade portuqueira, todavia hira-o sabendo pouco a pouco e á medida da sua intelligencia.

Concorremos por certo nós, em grande parte, para isso, e certos estamos de que, se fosse possivel, inventar-se-hia mais uma portaria ou Lei que contrariasse semelhante progajanda, e d'ahi, quem sabe? esperamos e enquanto esperamos, estudemos tambem uma ideia para nos salvaguardar d'essas portarias iniquas que a todo o instante se forjam para esmagar a hydra que os homens do governo veem a cada passo e sobre todos os pretextos.

(Continúa)

BREVEMENTE!

COCCOS DE TÃO

Os successos do dia 28 deixaram, como era de prever, impressionados todos os faozenses que adoram tudo quanto ha de mais bello, de

mais sublime e de mais sobrenatural.

A' hora annunciada pelos grandes sabios d'alem e d'aquem, homens, mulheres e creanças, todos se muniram dos seus aparelhos fôscos «fin de siècle», e eil-os em acção de fazerem as suas observações «photometricas e espectroscopicas».

Muitas pessoas quando estavam em fóco com os seus aparelhos rudimentares de astronomos amadores, viram lá pelos altos sapos e saramellas, e com certeza estes novissimos e exquisitos planetas não foram enxergados pelos astrônomos estrangeiros...

Em vista de tão extraordinaria descoberta, pedimos á primeira auctoridade d'aldeia que pelos modos deve ser o sur. regedor, para que convide o nosso famoso saragocano a que investigue... será o meio mais efficaz de adquirir a paga dos seus altos meritos...

Dois rapazes nossos amigos (mas que não estão em evidencia) foram ao facho da Bonança colher certos apontamentos solares, mandar a um determinado observatorio mysterioso, e em um momento, diziam elles, invadia-nos um extasi tão maravilhoso... ao coar-se com aquella luz lugubre a de uma pallidez indifinida, o imponente panorama que a natureza nos proporcionava...

Cautellinha, amigos, pois se o novel pedagogo o sabe... tendes um artigo de virgulas...

—Na «morgue» do hospital foi ha dias autopsiado pelos facultativos municipaes, o cadaver de uma desventurada rapariga da freguezia d'Apulia, por haverem suspeitas de que na morte se envolvera o crime.

Assistiram as respectivas auctoridades que o caso referido requer.

—Fez exame do 5.º anno medico, (partos) o nosso amigo Manoel Evangelista da Silva, obtendo plena approvaçãõ.

E' de crer que muito se poderá orgulhar o povo faozense, pois que dentro em breves dias vae adquirir um medico filho da terra.

Os nossos parabens.

—Foi se nas pandas azas do amor, aquelle celeberrimo Gonçalves Alves que por toma lá, dá cá, fazia uma poesia capaz de fazer rir o mais sidente, isto é, pelos seus desconchavos.

No emtanto, se não era um distincto souanateur esse pobre diabo, era um valente progajandista de compras a credito limitado...

—Do Gerez, onde foi fazer uso das aguas, chegou o sr. Arthur Gomes Vinha.

Fão 1 de Junho de 1900.

BOB.

Diccionario das sels liguas

Recebemos a 11.ª serie, fasciculo 51 a 55 d'este importante diccionario, n'um só volume, unico no seu genero, editado pela Empresa do Occidente, em Lisboa. Esta serie abrange desde as palavras Sourd até Verser pelo que se vê que esta parte do diccionario, está no fim e que, breve chegará a 3.ª e ultima parte, que é o vocabulario geral das linguas portuqueira, iugleza, alemã, italiana e hespanhola, chave de ouro d'esta obra monumental, que torna este diccionario tão necessario quanto util aos portuguezes, francezes, iuglezes, allemães, hespanhoes e italianos, pois a todos presta igual serviço

da forma mais pratica e economica, sabendo-se que cada fasciculo custa apenas 30 reis, obtendo-se assim um diccionario que pôde ser consultado em seis linguas, por preço inferior a muitos diccionarios de uma só lingua. Se a isto se juntar o desenvolvimeto e perfeição d'este diccionario, temos um verdadeiro prodigo de barateza.

BREVEMENTE...

A UM VISIONARIO

O Pimpolho de domingo passado publicou uma visão celebre d'um pobre pateta visionario, feito poeta das luminarias, tentando alvejar e macular o character impoluto d'algum.

Podiamos, se quizessemos, enviar-lhe uma resposta bem á letra pagando-nos assim o que se chama dente por dente; porem, como isso era ligar grande importancia a quem de certo a não tem, e, convictos que estamos, felizmente, de que os seus coices nos não atingem, limitamo-nos apenas a mandal-o pastar livremente essas campinas vastas, dizendo-lhe como resposta:

Devagar, meu pobre lamedor! A imprensa não se fez para discutir com tipos da tua ordem moral.

A' margem!...

Z.

PARA O BRAZIL...

(Pequeno conto)

Ao JOÃO FREITAS, uma das bellas almas, que eu prezô.

E os sinos da pequena aldeia soavam triste e lugubremente...

João, a mais bella alma d'aquella pequenita aldeia, o coração que se abriu, sempre bem, e ao largo, no que elle tem de mais sincero e generoso, partirá... partirá, sim, para o Brazil, que todos nós julgamos um immenso paraíso e que é só o eterno tumulo, aonde se vão petala a petala, folha a folha, a tombar, flores que nos são mais queridas.

Partira; mas ao partir, quantas promessas, quantos juramentos!

A sua aldeia, que elle sempre estremececa, para quem sonhara sempre um campanario tão branco como o veu d'uma noiva e tão azul como o ceu, que sempre nos cobre; uma escola sonda as pequenitas creanças aprendessem, com as primeiras letras, a baluciar os primeiros beijos d'amor, tudo isso, n'essa dolorosa despedida, lhe passou no coração, gravando lá, a recordaçãõ, que jamais lhe esqueceria...

Mas doloroso, muito mais doloroso do que tudo, havia no seu coração a imagem d'aquella, que sempre estremececa; d'aquella que nos seus sonhos o não desamparava, e que lhe fóra, nas suas mais intimas confidencias, a companheira sempre fiel....

Era Christina a mais linda rapariga do lugar. Filha d'um velho marinheiro, acostumado, desde creança, ás vicissitudes da vida, que encontrara para os seus primeiros sorrisos, os prantos do immenso oceano; ella, n'aquella despedida que lhe levava toda a alma, que lhe despedaçava todo o coração, chorara e chorara muito....

João chegara. Feliz e bem feliz no principio, a sua primeira carta, fóra um grande poema d'alegrias, para a sua pequena aldeia e para a sua Christina, que elle, na rudeza do seu pensar, mas na affectuosidade de do seu coração, sempre e sempre estremececa.

E quantas promessas e quantos juramentos!...

Na longa torrente dos que partiram, abandonando o seu torrão e aquelles que lhe são caros e que mais se estremeceem, n'essa bem triste torrente, succumbem o pobre João, victima da febre amarella...

E quantas promessas e quantos juramentos vão para o tumulo!...

Debalde e bem balde, Christina, sempre com a tristura no coração com a sua alma ferida pela mais viva das dores, esperava, todos os dias, á porta da sua casita, na pequena aldeia, a chegada do correio...

Se ella esperava as mesmas promessas, os mesmos juramentos!

Ha lucto na pequena aldeia; e

na casa, em que se sonhara tanta alegria, em que se vira muitas vezes surgir dos já fronxos labios d'um velho marinheiro sorrisos que a velhice só sabe ter para si, e a infancia, na sua tão caracteristica despreocupação tem sempre, ha agora a dôr, com o seu cortejo de prantos e lagrimas.

E porque não?...

Se ha uma carta, que traduz um grande poema de tristezas!...

Se ha em vez, da esperançãõ risonha, da promessa esperada, o lucto, o pesar...

E Christina comprehendeu-o bem, pois, ao ter a fatal noticia, succumbiu, como succumbira aquelle, que nos seus sonhos a não desamparava e que lhe fóra, nas suas mais intimas confidencias, o companheiro sempre fiel...

E os sinos da pequena aldeia soavam triste e lugubremente.

Esposendo—Maio—1900

Alfredo Campos.

OS CASAMENTOS EM PEKIM

Na China, os rapazes e as raparigas casam-se muito novas. O matrimonio é combinado com muita antecipaçãõ, quando os futuros conjuges são ainda creanças, pelos chefes das duas familias. Os noivos não são consultados para a sua união, nem mesmo se conhecerem.

O marido verá o rosto da mulher pela primeira vez, quando esta descer do palanquim vermelho á portã da sua nova habitaçãõ.

A's vezes, porém, o esposo, se não pôde escolher a sua metade, consegue pelo menos, averiguar por terceiro os merecimentos, o character e a figura da donzella.

Para a mulher china, cuja existencia decorre tão monotona e triste, è um minuto de gloria o instante em que toma parte principal na marcha de nupcias. Então ella è a soberana, o idolo.

A cadeira da noiva vae na frente do cortejo, precedendo mesmo as dos mandarins mais graduados, mandarins civis e militares.

Qualquer elevado personagem chim e a sua escolta suspenderão a marcha ou tomarão por outra rua para dar passagem à liteira velada que transporta para casa de seu marido a humilde rapariga do povo. Esta hora triumphal apenas sóa uma vez na vida de mulher.

A viuva que torne a contrahir nupcias já não tem direito a essas homenagens, aos estofos de purpura, pomposo cortejo, em que se ouvem os dos pifanos e atabales.

Essa realצה de um dia, a fuga rapida das felicidades humanas e da mocidade tão depressa gasta, são descriptas com melancolia, pelo proverbio: «Só uma vez na vida se sobe á cadeira vermelha».

BREVEMENTE!

DOENÇAS NOS PAMPANOS—ROT BRANCO

Recebemos de Villa Nova de Gaya e de Nazareth amostras de pampanos, e de Villa Nova da Ourém e outros pontos descripções de uma doença, que se nos figura nova no país, e que parece grave pela rapidez com que invade os pampanos e causa a morte aquelles que ataca.

Esta doença manifesta-se da seguinte forma: na base do pampano vê-se uma nodosa branca feltrosa, que ora abraça toda a grossura do pampano e se estende por igual entre dois nós, ora sobe só por um lado; no ponto de ligação da folha com o seu peciolo, ou pinhuço, apparece tambem igual nodosa brancacenta e feltrosa; e na flor ou pequeno cacho apparecem nodosas escaras.

Dizem alguns srs. assignantes da Gazeta das Aldeias, que o ataque è rapido, com que sarmentos atacados chegam a cahir da cãpa e que na mesma d'onde alguns cahem outros ficam, parecendo saudaves.

A' primeira vista e por ser n'esta época cedo para o rot branco (white rot) pode pensar-se que o mal è obra do mildio, antes de apresen-

tar as ramificações fructíferas do exterior. Mas reparando, com auxílio de lente, vêem-se n'aquella massa feltrada alguns corpusculos que parecem condições esphéricas ou sugarduros de micelio, e a casca do sarmento esphacela-se, levantando-se em fitas estreitas.

De todas as descrições feitas pelos pathologistas da vinha, a que mais se approxima da doença que está grassando é a que se occupa do rot branco.

Como não tenho aqui meios de observação, para fazer o estudo d'este caso, convem aos interessados dirijir amostras, bem acondicionadas, dentro de frascos rolhados, aos gabinetes officiaes de pathologia vegetal, o que podem fazer por intermedio dos agronomos districtaes ou da auctoridade administrativa.

Por enquanto e para já o que se deve fazer é colher e queimar os pampanos doentes, sem deixar qualquer fragmento na vinha, lavar os golpes com a calda bordelesa e applical-a intensamente em toda a vinha.

Moraes de Lima. 27-5-900.  
M. Rodrigues de Moraes,  
Agrônomo

### S. Roque

E' amanhã que se realisa no pittoresco lugar de goios, freguezia dahi, Marinhas, a festividade do milagroso S. Roque.

Hoje á noite haverá vistosa e profusa illuminação que se estenderá pelo vasto campo que circunda a capella do santo; e será queimado um vistoso fogo do ar e do chão, feito a capricho por um habil pirotechnico.

Ao aprazível local amigos e devotos do S. Roque.

### Santa Quiteria

Projectam-se grandes festas para o 2.º domingo do proximo mez de julho, trabalhando uma comissão activamente para conseguir donativos afim de custear as despesas da mesma.

Brevemente será distribuido o programma da festividade. Honra aos seus promotores.

### Eclipse do sol

Este curiosissimo phenomeno que trouxa ao nosso paiz os maiores sabios astronomicos, verificou-se segunda feira com a precisão prevista.

Aqui, o eclipse não foi total como em outros pontos do nosso reino; no emtanto, a luz vivificante do sol desapareceu cedendo lugar ao crepusculo.

Semelhava o lusco-fusco d'uma tarde d'inverno: a temperatura arrefecia: as aves procuravam os seus repousos da noite e os galos annunciavam a usual retirada ao aprisco.

O espectáculo foi deslumbrante e despertou a curiosidade de toda a população que em diferentes pontos da villa, de vidro defumado em punho, admirava, o grandiosissimo phenomeno. Os dous planetas Mercurio e Venos viam-se distinctamente. A reaparição do sol fez-se gradualmente.

### Autopsia—suspectas de crime

Na freguezia d'Apulia, lugar de Paredes, appareceu morta em casa de sua familia a filha de um lavrador d'aquella freguezia, suspeiando-se que ha algum complice n'aquella morte. A infeliz foi autopsiada pelos medicos municipaes no hospital da vizinha freguezia de Fão, e, pelos seus relatorios verificou-se haver um feto que se julga de 4 mezes.

A auctoridade investiga sob a origem da morte achando-se já prezos o seu amante e uma outra mulher.

### Dr. Manoel Evangelista da Silva

Fez exame, na ultima segunda feira, na Escola Medica

do Porto, do 5.º anno (partos) o nosso sympathico amigo e distincto collaborador, dr. Manoel Evangelista da Silva, obtendo plena approvação.

A elle, que tão bizarramente vê colhidos os seus maiores desejos para que tanto tem concorrido o seu grande esforço de talento, d'aqui lhe enviamos o nosso cordeal e sincero abraço de felicitação, bem a todos os seus que gozam da sua ventura.

Regressou a esta villa, o nosso amigo e abastado capitalista snr. Antonio d'Almeida Paschoal e sua ex.ª esposa. Estimamos.

Para Caldelas (Amares), partiram na ultima sexta feira o snr. José Maria Cezar de Faria Vivas, abastado capitalista, acompanhado de sua ex.ª irmã D. Marianna Thezeza de Faria Vivas.

Encontra-se entre nós, hospedado em casa do sr. Eduardo Villas Boas a ex.ª sr.ª D. Joanna Margarida Peixoto da Silva e Bourbon, da illustre casa de Lindoso, de Guimarães.

Tem estado um tanto incommodado de saúde, guardando o leito o nosso sympathico amigo e distincto ex-professor official d'esta villa, sr. Antonio d'Abreu, a quem desejamos as mais rapidas melhoras.

### COMMUNICADOS

Sr. Redactor. Como o editor d'O Progresso se negasse formalmente a publicar o communicado infra, venho por este meio pedir a inserção d'elle no seu mni lido e conceituado jornal, não só para desagravo da minha consciencia como tambem para elucidação do publico em geral, confessando-me d'esde já inteiramente reconhecido.  
De V. A.º Obrigd.º  
Manoel Gonçalves do Outão.

### AO MUITO DIGNO AGENTE DO M. PUBLICO

Tendo lido no «Progresso» orgão progressista cujo director é o snr. administrador do concelho dr. Fonseca Lima e editor o amannense da camara municipal Alvaro de Villas Boas Piuheiro, que se publicou no ultimo domingo 27 do corrente mez de maio, uma noticia d'esta freguezia, com data de 25 do mesmo, cujo noticiario se occultou sob o pseudonimo de MARINHOTO—em que fazia publico um facto succedido na noite de 19 do referido mez, dando como contedores Annibal de Villas Boas Netto e eu, frisando com côres diversas os casos e occorrencias que se passaram—não posso deixar transitar em julgado tal affirmativa sem que por estas columnas, categorica e terminantemente venha interpoer o meu justo protesto, illucidando, por esta fórma, os meus carissimos leitores.

Na noite a que se refere a noticia passaram-se as coisas mui diversamente das que o «Progresso» noticiou. E senão vejamos:

N'esta noite percorri todo o arraial da festa que n'aquella freguezia se realisava, conservando-me horas alli sem

que visse o digno professor official Annibal de Villas Boas Netto, de quem sou amigo ha alguns annos.

E' certo que, mais tarde, e quando regressava para minha casa, vi no leito da estrada real que condaz da villa de Espozenda a Vianna do Castello em frente aos portaes da casa do sr. Conego Alves Morgado, trez vultos, andando dois a fazer pontas de pau um para o outro e conservando se o terceiro, que reconheci ser o mestre escola, junto da varella da referida estrada, silenciosos.

E, logo, eu disse para aquellos: AMIGOS POSSO PASSAR? E porque eu me approximasse dos contendores com o fim de recolher-me a casa, o Francisco Morgado descarregou-me uma bordoadada nas costas.

Impressionado com este grosseiro proceder, tratei de tirar um capote que trazia vestido a fim de pedir-lhes contas da offensa praticada; mas a esse tempo vi cahir por terra o professor official com uma bordoadada na cabeça descarregada pelo mesmo.

Isto passado e sem que eu tivesse conseguido tirar o capote, o Daniel Alves Morgado que se achava por detraz de mim, descarregou-me outra bordoadada na cabeça que igualmente me prostrou.

Gritei por soccorro bradando à d'El-Rei contra os Morgados que fugiram levando para casa o capote que no momento da paulada tinha tirado, o qual conservaram em sua casa durante dois dias.

E' certo que nenhuma testemunha a não ser Antonio Martins Mano presenciou o facto verdadeiro; mas eu, a victima, conto os factos succedidos taes quaes se passaram. E como eu, o professor official—tambem pôde affirmar, se quiser, porque igualmente foi victima d'aquelles espancadores.

Admiro que o «Progresso» desse publicidade a uma noticia imaginaria, sem primeiramente se informar fidedignamente.

E ainda como argumento—se argumento quizer sustentar o tal MARINHOTO—declaro para todos os effeitos que o pae dos espancadores, sr. José Alves Morgado, ao ter conhecimento de que eu ia proceder criminalmente contra os meus aggressores (filhos d'elle) dirigiu-se á casa de minha residencia e, ahi, conversando com minha mãe, teve a esperteza de lhe dar 4\$600 reis a titulo de receiptarios pedindo-lhe o não andamento do processo crime para que a accção da justiça deixasse de exercer o poder que tem.

E o tal MARINHOTO talvez lucrasse mais em não bulir com quem dorme e quando tivesse de informar o «Progresso» o certificasse da realidade dos factos.

Como disse, os espancadores, aquellos que me produziram os ferimentos resultantes do—entre elles—jogo de pau, são Francisco Alves Morgado e Daniel Alves Morgado. E não admitto que algum procure, nas agnas turvas, illudir a boa fé do muito digno Agente do Ministerio Publico, como pretende.

Esta é que é a verdade e só a verdade.  
Marinhas, 30 de Maio de 1900 e nove centos.  
Manoel Gonçalves do Outão.  
(Segue-se o reconhecimento)

### VIELLA DENOMINADA

Meu caro Vieira: muito tenho que agradecer-lhe a lembrança que teve de immortalizar o meu nome, servindo-se d'elle para a formosa viella das maravilhas. Hei-de mandar-lhe os lombos quando matar o porco. Não imagina o amigo Vieira, como fiquei contente quando entroa na minha casa o Sr Ricardo, com o seu Jornal na mão, dando-me os parabens, e dizendo que a viella imunda e nojentas que passa nas minhas trazeiras, passava a denominar-se viella do Reis, e que, portanto, eu deveria enteressar-me pela limpeza da mesma, não consentindo que para ali se atirem depositos etc. Quer dizer,—eu hei-de fiscalisar na congoita aquillo que o meu amigo e outros fazem quando lhes doe a barriga, sabe meu caro Vieira? Arranjou-me V., talvez sem mesmo querer, um empregosinho que nem todos agarram. E' pena não ter vindo isto mais cedo porque ha dias vi a poucos passos da minha janella uma porção de...coisinhas queimadas que poderiam render algum pataco; na qualidade de fiscal subalterno, não sei se sabe. O que é certo é que muitos para aqui mandam aquillo que lhe sobeja—em casa, e está o Reis que tem as costas largas. Bem bom era que a ex.ª camara resolvesse um dia gastar ahi quatro carros de pedra e tapar ao menos a embocadura que fica na da Igreja, pois estou bem certa que para tão importante despeza não seria preciso contrahir uma divida no estrangeiro.

Lembro tambem ao menino da casa dos oculos que não passe muitas vezes por aquelles parajens, que R não gosta de recadinhos ao cahir da noite, e o bicho da bocca grande tem sempre agua quente ao lume.

J. A. R.

### Impressos para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, mappas modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G.

Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito, vendem se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfectissimos.

### Aos nossos assignantes

Achando-se alguns dos nossos assignantes ainda em divida de diversos semestres d'este jornal, pedimos-lhes a fineza de satisfazerem as referidas quantias, logo que lhes sejam apresentados os competentes recibos, para a boa regularidade de nossa escripturação.

Antecipadamente agradecemos este obsequio.

### BILHETES DE VISITA

Imprimem-se cartões de visita desde 200 a 700 reis o cento, na typographia d'este jornal. Ha grande variedade em cartões e typos á escolha.

### Imposto do sello

Está publicado o Regulamento do Imposto do Sello, approved por decreto de 23 de dezembro de 1899. UNICA edição que tem REPERTORIO ALPHABETICO, o que atorna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; UNICA que abrange todas as rectificações publicadas no «Diario do Governo» nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram fetas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», Rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—PREÇO 200 REIS, franco de porte. A' venda em todas as livrarias.

### NOVAS LEIS

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa rua da Atalaya, n.º 183, 2.º, acaba de editar os novos regulamentos sobre «Imposto do Sello» (200 reis), «Contribuição de Registo» (200 reis), «Renda de Casas e Sumpuarias» (150 reis), «Reorganisação do notariado publico» (200 reis).

Os tres primeiros regulamentos, são acompanhados de repertorios alphabeticos, o que torna- assás recommendaveis estas edições, pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer.

Logo que no «Diario do Governo» appareçam o «Codigo Administrativo, o Regulamento da Contribuição Predial», ou quaisquer outros diplomas legislativos, a Bibliotheca d'elles fará edição, a preço modico, como é costume d'esta empresa.

### ANNUNCIOS

#### Comarca d'Espozende ARREMATACÃO

—1.ª praça—  
(2.ª publicação)

No dia 17 de junho proximo futuro, por doze horas da manhã, e junto ás portas do tribunal desta comarca, va e á praça, para ser arrematado pelo maior lance, o predio abaixo designado, pertencente ao casal do inventariado dr. José Gonçalves Ferreira Villas Boas, morador que foi n'esta villa.

Uma morada de casas, com dois andares e seus respectivos comodos e quintal junto, na rua Emygdio Navarro, desta villa, no valor de um conto de reis 1:000\$000

Pelo presente ficam citados os credores incertos do fallecido, para dedusirem os seus direitos.

Espozende, 21 de maio de 1900.

O escrivão,  
Antonio Dias da Silva  
Verifiquei a exactidão  
O juiz de Direito,  
Carvalho Braga.

### ENXOFRE SULFATO DE COBRE

Já chegou grande quantidade ao muito acreditado estabelecimento de Antonio Pessoa Braga, em Fão.

### BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas accommodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tambem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao snr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

### LOTERIA DO

SANTO ANTONIO

50.000\$000

EXTRACÇÃO A 16 DE JUNHO DE 1900

Bilhetes a 24\$000 rs.

Vigésimos a 1\$200 rs

Já está á venda.

A commissão administrativa da loteria, incumbida de remetter qualquer encomenda de bilhetes e vigésimos a quem remetter a sua importância e mais 75 rs. do seguro do correio.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Os pedidos devem ser dirigidos ao secretario.

O secretario, José MURINELLO.

### FABRICA DE CHINELLOS DE LIGA

Vendem-se todos os machanismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

CALLOIDINA

Extractor infallivel e inoffensivo dos callos

DEPOSITO PHARMACIA CENTRAL

ESPOZENDE

### ACCLARACÃO

Maria do Rosario Cunha de Queiroz, actualmente residente em Braga, vem por este meio aclarar que, não obstante o ter empregado todos os esforços possiveis para que as partilhas de bens com seu marido o sr. Antonio Alves Piuheiro, escrivão do registo geral do arcebisado da mesma cidade, se fizessem amigavelmente, lhe foram baldadas todas as tentativas, tendo, portanto, de as requerer judicialmente o que fez no dia 23 do mez passado.

Braga 1 de junho de 1900,  
Maria do Rosario Cunha Queiroz

EMPRESA 'SEculo XX'  
179, Rua das Flores, 183—Porto

:: A mais notavel e atrahente publicação da actualidade ::

AS GUERAS ANGLO-TRANSCAVALIANAS

**OU A GLORIA DOS BOERS**

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas com gravuras

Condições da assignatura:

A Guerra Anglo-Transcavaliana será publicada em volumes semanais de 32 paginas pela mediana quantia de 50 reis cada volume, ou mensalmente 4 volumes pelo diminuto preço de 200 reis, contendo estes volumes 128 paginas.

Assignatura permanente no Porto Na Livraria Novas Junior, rua do Almada, 182—no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escrip-torio da Empresa, Typographia Seculo XX, rua das Flores, 183. Grandes vantagens para os snrs. Agentes das Provincias



PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commandador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua eficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



PRIVILEGIO EXCLUSIVO  
CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

**XAROPE PEITORAL JAMES**

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A eficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

*J. G. Avlis*

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos  
EM BELEM—LISBOA.

**DOMINGO ILLUSTRADO**

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.

O 4.º está no prelo.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Pedidos à Bibliothec Popular de Legislação—Rua da Atalayg, 183, 2.º—LISBOA

**REMEDIOS DE AYER**



Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, as-

thma etuberculos pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benefica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e soeiga as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermittentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinhas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

**VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK**

É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO 'OCCIDENTE'

**DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS**

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

POR UM BIBLIOPHELO ABRANGE

Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez  
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez  
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez  
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez  
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

É certo que no commercio de livraria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empheendimento é comtudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos disseminados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez, maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanais de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo ménos.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS, PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do 'OCCIDENTE' Largo do Poço Novo LISBOA

**ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO**

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(2.º anno da sua publicação)

Está no prelo este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseje tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livraria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fôrma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

**ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc. A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Principe, Ajuda)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britannicas—Hollanda, Belgica—Allemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma cartographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições acceptam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.ª Esq.—LISBOA.

**A MODA ILLUSTRADA**

50 REIS

Directora:

ALICE DE ATHAYDE

100 REIS

No acto da entrega

No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeccões, tanto para senhoras como para crianças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma revista da moda, onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Recetas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52ª num. com 1040 gravuras de bordados, 3\$000.

ANNO. — 52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 4\$000.

SEMESTRE. — 26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500.

SEMESTRE. — 26 numeros com 900 gravuras em preto e coloridas, 26 moldes cortados em tamanho natural, 2\$100.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 480 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

TRIMESTRE. — 13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados em tamanho natural, reis 1\$100.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 60 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovas para creança, tapessarias, crochete, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova collecção popular

**A FILHA MALDITA**

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHAS, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e de theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis, uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abeneção femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garroth, 73 e 75 LISBOA.